

# BARCELLOS

## REGENERADOR

C. M. B.  
BIBLIOTECA

2.<sup>a</sup> SERIE

Assignaturas

Anno..... 14200 reis  
Semestre..... 600 >  
Trimestre..... 300 >  
Brazil—anno—..... 22500 >

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvares da Silva

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÃO

Publicações

Anuncios, (por linha).... 30 reis  
Repetição..... 20 >  
Reclames e comunicados 60 >

N.º 12

Barcellos, 14 de setembro de 1899

### A situação

Póde ter, dia e noite, quantas reuniões quizer o conselho de ministros.

A's duzias ou aos centos! Póde augmentar o fervoroso entusiasmo do *Correio da Noite* pelos serviços e merecimentos do governo, o que chega a ser uma nota de lealdade partidaria sympathica, embora revista quasi sempre a feição insonsa d'uma banalidade!

Póde o sr. Antonio Duarte, na camara municipal de Lisboa, redobrar de confiança na capacidade do snr. Presidente do Conselho.

A verdade é que os conselhos, segundo as melhores informações, parecem celebrados na Torre de Babel, confundindo-se n'uma amalgama impossível, irreductiveis para uma idéa de salvação, os expedientes e alvites que se chocam, effeito natural e logico de se não ter, desde o principio, comprehendido a gravidade da questão, atacando-a fundamentalmente, salvando a cidade do Porto de umas poucas de crises pelo facto de não se ter acabado energicamente com a primeira—a peste!

A verdade é que os *factores constitucionaes*, enthusiasmo do *Correio* e confiança do Duarte, não chegam para sustentar um governo.

Embora o *direito publico* do sr. José Luciano de Castro, que sempre foi de jurisprudencias constitucionaes de um tal criterio, entenda o contrario!

Temos pela frente, por causa do conflicto entre o Transvaal e a Inglaterra, o periodo agudo, imminente de ha muito da perda d'essa joia do nosso rico thesouro colonial, que se chama a provincia de Moçambique. Se vencem os inglezes, estamos em perigo de se completar o imperio da Africa Oriental, para fazer *pendant* ao das Indias, acrescentando-se mais um titulo aos muitos de que goza a graciosa Magestade; se os boers triumpham, corremos o risco de elles virem até ao mar, que não de considerar como limite natural dos seus dominios.

O governo assim tem collocado a questão, ameaçando-nos com um episodio ainda mais terrivel para a nossa historia do que foi o de 11 de janeiro de 1890, o inicio de todas as nossas desgraças.

Temos a questão colonial, illaqueada por muitos interesses, e para que se não deu ainda, sequer, um passo só que seja de solução definitiva.

Temos a questão financeira **aggravada.**

Basta dizer: os *deficits* augmentaram; venderam-se e empenharam-se os valores herdados; a circulação fiduciaria chegou ao seu limite; os expedientes revestem a belleza de custarem 14% com o penhor em ouro; comem-se adiantados alguns rendimentos do Estado, e para contrapor a isto tudo apenas vemos a perspectiva salvadora de mais reformas com o augmento de pessoal e de se proseguir na loucura, na verdadeira doideira da grande pandega da exposição de Paris, em que será decuplicada a verba destinada para esse fim.

Temos a crise do Porto, ameaçando de se tornar a crise do paiz.

Tratou-se de um caso de peste bubonica, que se podia ter isolado.

Mas o governo desejou que houvesse *segredo*; a tal epidemia dura ha 4 mezes, e a sua *bênignidade* é tal, que os casos de morte, proporcionalmente aos atacados, orçam pela percentagem das epidemias mais funestas; tarde e a más horas, fez-se o cordão, depois de se haver procurado, por politica, dispensal-o; e assim, ao cabo de tanto tempo, a epidemia augmentou, e ha no Porto uma crise de trabalho, uma crise commercial, porque nem já se aceitam os saques, uma crise de fome, uma crise social, pairando sobre todas estas crises a especulação dos aventureiros, que exploram para os seus intentos o facto de El-Rei, contra sua vontade expressa, não ter ido de visita á pobre cidade, chegando a escrever-se impuneamente que a peste foi inventada por El-Rei para se vingar da revolta de 31 de janeiro.

A situação é desgraçada, é terrivel, representa a somma de muitos erros, sem ser a agglomeração de muitas fatalidades. Requer, a affrontal-a, e a procurar resolvel-a, uma força qualquer de opinião, servida do prestigio de uma auctoridade respeitada e de uma vontade energica.

E o que vemos? Um ministerio passeando irrisoriamente pelas ruas da Amargura; um ministerio desautorizado e desacreditado, que não faz, que desfaz e não deixa fazer; um Presidente do Conselho que um sabio medico, com a sua assignatura, já representou de jumentinho de Buridan, parvoamente indeciso, não sabendo para onde se voltar no meio anarchico que criou.

E' o que vemos!

(Do *Diario Illustrado*).

### A peste bubonica no Porto

Uma "interview", com o sr. dr. Daniel de Mattos

O snr. dr. Daniel de Mattos, lente de medicina da Universidade de Coimbra e membro da comissão medica que esteve no Porto estudando a epidemia, ao retirar-se hadias para Granja, foi entrevistado na estação de Campanhã por um dos redactores do *Diario de Noticias*.

O illustre clinico declarou que se retirava do Porto contra sua vontade, porque muito desejava seguir de perto uns casos que observou no hospital. Nem elle nem ninguem pode dizer se a epidemia estacionará ou se, d'um instante para o outro, pode tomar o desenvolvimento que até hoje não tem tido. Ha, porem, todas as esperanças de que a sciencia consiga localisal-a, extinguil-a, mantendo-se uma campanha prophylatica em fórma, havendo uma constante limpeza e lavagem da cidade, que muito precisa d'ella.

A epidemia deve ser como essas plantas exóticas, que, transportadas para um clima differente, degeneram ou enfermam de rachitismo; mas também não é possível que o tempo humido e ao mesmo tempo quente seja propicio ao avigoroamento do microbio.

O jornalista portuense observou-lhe que, na presente quadra, a elevação da temperatura decresce rapidamente, logo que começam as chuvas.

—Melhor—respondeu o illustre clinico—é mais uma probabilidade a favor com que os portuenses podem contar.

—E qual é o melhor meio de defeza contra essa doença?

—A constante limpeza, tanto pessoal como nas habitações.

—Com emprego de desinfectantes?

—Esses são dispensaveis quando as regras da hygiene sejam rigorosamente observadas. O que lhe repito é que a cidade precisa de ser lavada, muito lavada, diariamente lavada.

—Tem-se notado que na India certas epidemias poupam os europeus, cevando-se nos indigenas, especialmente nos habitantes cujo aceio e limpeza são problematicos. Ora se este microbio, estando em terreno propicio e muito seu, tem essa condescendencia com os habitantes da Europa, porque não ha de tel-a com mais razão agora, n'esta sua desagradavel quanto inesperada viagem?

O dr. Daniel de Mattos, com o melhor dos seus sorrisos:

—E' por isso que eu recomendo a constante limpeza do Porto e dos seus habitantes. Não vá o microbio confundir os immundos com os indios de que no seu paiz natal faz presa tão facil... O melhor serviço que o seu jornal pode prestar é cla-

mar constantemente pela execução de medidas hygienicas e prophylaticas. Deve-se assim conjurar o perigo.

Deu o signal da partida do comboio. O distincto medico disse ainda subindo para a caruagem:

—Tenho mais medo da varíola do que da peste!

### LITTERATURA

#### Religião e arte

*Discurso de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo d'Evora aos engenheiros excursionistas, por occasião da sua recepção no Paço Archiepiscopal, em 5 de junho de 1897.*

«Illustres excursionistas:

«Sede bem vindos á velha cidade de Sertorio!

«Em nome da Religião, de que sou ministro, em vós saúdo a Sciencia e a Arte, de que sois cultores.

«E não extranhareis, estou certo d'isso, esta saudação. A Religião (digam o que disserem os que são arrastados por certos preconceitos) não odeia a luz, não se divorcia, antes se allia e casa com a Sciencia.

«Mas, se alguém pode, embora sem fundamento, imaginar conflictos entre a Religião e a Sciencia, jámais os poderá suppor entre a Religião e a Arte.

«E, se pode com verdade dizer-se que o Christianismo é a unica Religião *scientifica*, porque é a unica que tem provas, como disse Fontenelle — igualmente posso afirmar que o Christianismo perfeito, o Catholicismo é a Religião mais *artística*.

«E' verdade que não ha Religião sem culto externo, nem culto externo sem Arte; mas, ao passo que o protestantismo é arido e frio, o Catholicismo aproveita, utiliza, *met á contribution* (desculpae o estrangeirismo) os productos e os prodigios de todas as bellas artes, e de todos elles fórma uma homenagem, um concerto, um cantico de gloria a Deus.

«Em vós, illustres excursionistas, vejo representada brilhantemente a alliança íntima da Sciencia, no que tem de mais elevado, com a Arte, no que tem de mais bello.

«A engenharia, comquanto tenha ás vezes de sacrificar o bello ao util, não é indifferente á esthetica.

«A engenharia é, digamos assim, a florescencia da mathematica. D'esse arido campo das formulas algebraicas e das linhas geometricas faz brotar, ao tóque da sua magica vara, obras arrojadas e maravilhosas, que nos assombram e por igual nos encantam: levanta esses modernos arcos triumphaes de pedra e de aço, como as pontes do Douro;—e ao invéz dos antigos conquistadores, que passavam por debaixo, agora é por sobre

esses arcos gigantes que passa ovante e veloz, devorando o espaço, a conquistadora locomotiva, enfeitada com o seu pennacho de fumo e soltando uma saudação ao progresso no agudo silvo que se repercute nos reconcavos das serranias!

«Mas se a engenharia é a florescencia da mathematica, a architectura é a florescencia da engenharia.

«Desde o seu berço ensanguentado, desde a era dos martyres e das catacumbas, começou a Igreja a basejar, a animar com o seu espirito as bellas artes.

«Mas é no seculo XIII, nesse seculo que pode denominar-se uma aurora, o inicio d'uma resurreição, o primeiro estabelecimento vital do esphacelado cadaver do mundo antigo,—que a architectura christã se ostenta em todo o seu vigor e pujança nessas cathedraes surprehendedentes semeadas no solo da velha Europa. E' então que brilha o estylo ogival, que pode dizer-se o estylo religioso, o estylo christão por excellencia.

«O estylo ogival! que maravilha! direi melhor, que conjunto harmonico de maravilhas!

«Desde a primeira phase, desde o principio das lancetas, até á ogiva radiante e flammejante, expande-se, desenvolve-se com uma fecundidade e uma belleza de accessorios ate então desconhecidas.

«Tudo, n'este genial conjunto, tudo é symbolico, — tudo traduz a crença, tudo exprime a ideia religiosa, tudo reflecte o mundo espirital. Vede: a planta do templo, com o seu *transsepto*, representa a Cruz; as capellas que circumdam a abside, figuram a corôa de Christo; a *crypta* symbolisa a Igreja paciente, a mansão sombria onde as almas dos que morreram no osculo do Senhor, acabam de pagar á Justiça divina a divida da fragilidade humana; a solidez das bases é a imagem da firmeza da nossa fé; a elevação dos lustres traduz o erguer das nossas esperanças; os imbricados lavôres e laçarias das artozoadas abobadas que rem como que entremostrear a formosura da mansão etherea; a propria forma do arco curvilineo está apontando o ceu, é a materialisação do vôo da alma para a região mysteriosa do infinito; a vastidão das naves e a semi-obscuridade, direi antes, a claridade docemente temperada pelas vidraças versicolores geram as impressões saltares da devoção, do recolhimento, da meditação concentrada e absor-ta. (1)

«Só a fé e o amor que allumiavam o espirito e aqueciam o coração e sublimavam a phantasia dos artistas christãos, po-

(1) «Il n'est d'ame si revêche, qui ne se sente touchée de quelque réverence à considérer la vastité sombre de nos églises et la diversité de leurs ornements». — (Montaigne).

dem explicar tanta energia e fecundidade. E todavia, deu-se por irrisão no estylo ogival o nome de *estylo gothico*!... E os maiores engenheiros do seculo de Luiz XIV fallam d'elle como d'um estylo barbaro e desprezível!...

"O estylo ogival é maravilhoso, porque é a expressão de um grande ideal.

"A Arte, como a Religio necessita d'um ideal.

"A' mingua de ideal desfalecem, decaem, morrem as bellas artes.

"Mas quem diz ideal, diz espiritualismo. Não posso conceber artista digno d'este nome que seja sceptico ou descrente. Porque quem diz *espiritualista*, diz quasi *religioso*.

"Em nome da Religião e do Clero, que represento n'esta diocese, saúdo em vós, repito, a Sciencia e a Arte.

"Bemvindo á vetusta Evora!

"Evora é um opulento thesouro, um precioso scrinio da arte antiga.

"D'aqui mesmo vos posso apontar muitas maravilhas.

"Em frente, vêdes o admiravel quadro de Nossa Senhora da Gloria, tão apreciado pelo competentissimo conde de Raczyński. Em volta, nestes salões, outros, menos notáveis, mas também interessantes, em madeira, em tela, em cobre e até em pedra.

"Além (estou-a vendo por esta janella); a elegantissima columnata do templo romano, denominado de Diana, — a mais importante reliquia do povo-rei em o nosso paiz e creio que em toda a Peninsula.

"Perto, restos dos cubellos e muralhas d'esse mesmo periodo.

"E logo a Igreja dos Loyos (da nobilissima casa de Cadaval) com as suas magnificas campas de bronze lavrado e o bello portico do seu claustro.

"Um pouco acima, contigua a este Paço, a riquissima bibliotheca, e o musen Cenaculo (*Cenaculo*, nome venerando, que é para mim uma herança tão honrosa como pesada), — o musen Cenaculo, que tanto deve ao insigne engenheiro e archeologo, vosso distincto collega e meu presadissimo amigo, o sr. dr. Caetano da Camara Manoel.

"E finalmente a magestosa cathedral, que só de per si podia constituir um curso de architectura e esculptura em pedra e em madeira, — tal é a diversidade de estylos e epocas que representa.

"Em Evora encontraes pois monumentos velhos. Mas certo estou de que encontrareis também affectos novos.

"*Noblesse oblige*: as tradições fidalgas da antiga cõrte de nossos reis, e as não menos honrosas tradições scientificas e litterarias da antiga sede d'uma universidade, da patria de Garcia de Rezende, hão de inspirar, inspiram sem duvida, aos habitantes d'Evora os primores de cortezia e o acolhimento sympathico a que tem direito tão illustres homens de sciencia.

"A estes sentimentos cordaes me associo muito deveras; e faço sincerissimos votos pelo prospero proseguimento e complemento da vossa excursão. Oxalá ella vos seja em tudo tão feliz e agradável, como será de certo util aos progressos da Sciencia e aos interesses do paiz!

## Noticiario

### Agua do Borges

Faltou, hontem, até ao meio dia, nas casas dos assignantes, esta agua, causando tal irregularidade graves transtornos, visto a nossa inepta camara ter e conservar os charizes seccos. E' uma pouca vergonha que nunca se viu em Barcellos, porque também aos destinos de Barcellos nunca presidiu uma camara de tão absoluta negação, para administrar. Ao que nos consta o sr. Vieira Borges indignou-se contra a camara por esta, na segunda-feira, se servir, para a rega da rua Direita, da agua que este sr. fornece aos seus assignantes e d'ahi resolveu fechal-a no seu deposito. E' digna da maior censura a camara pelo seu inaudito atrevimento, mormente no periodo critico, que atravessamos, em que a villa é alimentada, simplesmente, por duas fontes e estas bastando reduzidas, em virtude da grande affluencia de povo, que a breve trecho talvez as esgotará. Se a camara queria regar as ruas, mandasse buscar a agua ao rio. Os assignantes da agua Borges não teem culpa da incuria d'uma camara, que na procissão de Corpus Christi, feita sem compostura alguma e somente de motivo, para exhibição de *bois* de varios feitios, gastou o sufficiente para concertar a canalisação, que conduz a agua para esta villa. Apraz, porem, bem mais á camara, que nos envergonha e é o symbolo da incapacidade, que se conserve a canalisação no pessimo estado em que está, pois d'este modo é facil a uns amigalhotas, com pequeno trabalho, fazerem derivar a agua, que nos falta, para os usos que muito bem lhes parecem. A camara sabe muito bem que a agua é roubada, em varios pontos, mas não tuge nem muge, porque não lhe convem malquistar-se com alguém.

O anno passado, a estiagem foi bem maior e em todo o caso a agua não faltou. Mas não é isso para admirar, porque á frente do municipio estavam pessoas competentes, que se interessavam pelo bem estar d'esta villa. Actualmente, o que para ahi está é o que todos sabem: uma cambada de enfatuados, sem merecimentos da menor especie e que só teem logrado assignar-se pelos desatinos praticados, desde os prejuizos, que fizeram soffrer ao municipio, na venda do milho, até ás ridiculas excursões com bandeira e sem bandeira. Entristece e enoja tanto abandono e tanto ridiculo. Em vez de a camara andar pelos enterros dos correligionarios, a estender o mónico funebre d'uma contristura fingida, de perfectos gatos pingados, melhor faria em dar amiudados passeios ao longo da canalisação, que conduz a agua para esta villa, afim de gozar as boas obras d'uns amigalhotas, que só se importam de terem as suas hortas bem regadas e as casas abastecidas d'agua. Isto, porem, não se faz, porque *indispõe* e não embasbaca regedores.

Bem tolo é, quem se rala, e, para encobrir incapacidades, o mais prudente é ir para a

Apulia. Assim o entenderam e praticaram os *illustres* veadores da hygiene e das aguas. O primeiro, no doce remanso d'aquella praia, cuidando só das suas enxundias e das bombas, entregou ao *illustrado*, sem exame de instrucção primaria, a vara da hygiene e o *primor* com que este se desempenhou, nas visitas aos porcos, está acima de tudo, valendo-lhe uma medalha, em que se destaca uma porca com bacoros. O segundo, sabendo e conhecendo de tudo, desde as aguas, que verte, até ás que os canos, propositadamente rôtos, despejam nos predios circumjacentes, péde também distincção e ha de tel-a; reservamos-lhe o barril da bomba, que em breve só o poderá ser do lixo.

### Conselheiro Hintze Ribeiro

Palavras de justiça do «Journal do Commercio»:

"Como todo o homem publico no meio da agitação e das controversias partidarias, o sr. Hintze Ribeiro pode ter sido victima de incidentaes injustiças, mas serenada a tempestade, todos, sem distincção de partidos, prestam homenagem á elevação do seu honrado caracter e da sua profunda intelligencia, á sua competencia, ao seu sincero zelo pelas coisas publicas e ao grande estudo e trabalho que lhes consagra.

Foi mesmo o consideravel trabalho despendido na ultima sessão parlamentar, em que tão brilhante attitudde assumiu — excedendo-se para assim dizer a si proprio — que affectou a saude do illustre estadista e incomparavel parlamentar, obrigando-o a abandonar a camara e a ir procurar no estrangeiro um descanso que aqui não poderia encontrar.

### Dr. Augusto Monteiro

Regressou a esta villa, depois de poucos dias de demora na Povoia de Varzim, o nosso sympathico amigo e dedicado correligionario, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Augusto Monteiro, distincto advogado. Veio s. ex.<sup>a</sup> ligeiramente incommodado, mas dentro em breve contamos vel-o completamente restabelecido e com isso folgaremos sinceramente.

### A Peste

No dia 20 do corrente começa a publicar-se, editada pela Agência Universal de Publicações, com sede na rua da Victoria, 38, Lisboa, uma revista mensal, que promete ser curiosa, attento o prospecto que a annuncia.

A *Peste*, como diz o prospecto, "será uma critica de factos e costumes, sem descer a atacar homens d'Estado, sem dar a esse Estado a honra d'uma phrase incendiaria, sem mexer na politica, para não correr o risco de se sahir mais empestado, sem alvejar o arremetimento de sedicões nem cahir a fundo nos fundilhos dos cobardes."

A *Peste* é redigida pelo escriptor Joaquim Leitão.

### Enferma

Na Povoia de Varzim, onde estava a banhos, acha-se enferma a esposa do nosso amigo, sr. Arnaldo Azevedo.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

### Salvé, bomba!

Depois de laborioso parto, surdiu o prodigioso invento do sr. dr. Ferraz, a admiração dos pacovios e um titulo para a immortalidade de s. ex.<sup>a</sup>.

A bomba é uma verdadeira elegancia. Compõe-se d'um corpo de bomba, que podia custar 3\$000 réis, o maximo, d'um barril que já serviu a petroleo (600 réis) e a carreta de modo algum devia exceder a 1\$000 réis. Os aprestos restantes custariam 1\$000 réis? Sommando, temos 5\$600 réis.

A bomba custou 25\$000 réis!

Onde está o *segredo*, que custou tanto dinheiro? Achamos caro o objecto, excessivamente caro. Para honra do sr. dr. Ferraz, é preciso que o *segredo* da bomba venha a lume e depois, creia-o s. ex.<sup>a</sup>, feita a competente luz sobre o caso, ha de crescer tanto o numero dos seus admiradores, tantos o hão de mandar tratar das bombas, que v. ex.<sup>a</sup> não ha de ter mãos a medir.

E nós, depois, exclamaremos também: honra ao genio!

### Fallecimento

Victima d'um insulto apoplectico, falleceu na freguezia de Goios o nosso velho amigo e dedicado correligionario sr. Domingos da Fonseca Martins, distincto professor d'instrucção primaria.

Admiradores da bella alma do finado, nós que fomos um discipulo affectuoso e agradecido, aqui consignamos o nosso sentimento pelo bondoso extinto, que sempre prezamos e nunca esqueceremos.

### Romaria

#### das Necessidades

Esteve pouco concorrida esta romaria, destoando por completo, em tudo das dos mais annos. Para isso concorreu o administrador do concelho que, desatinadamente, lembrou ao sr. governador civil que a prohibisse, e, com quanto mais tarde fosse revogada tão absurda determinação, nada veio remediar, pois que as pessoas de longe — as que mais esmolas deixavam no santuario não tiveram conhecimento do acto, que tanto contrariou o nosso *illustrado*, sem exame d'instrucção primaria.

### Dr. José Villas Boas

Acha-se na sua quinta de Reborido, na freguezia de Carapeços, o sr. dr. José Villas Boas, de Espozende.

### Natalicio

No proximo sabbado, faz annos o nosso amigo e correligionario dedicado, sr. Francisco José Ferreira de Faria, intelligente e zeloso fiscal dos cantoneiros municipaes.

Felicitemos este nosso amigo e desejamos-lhe prosperidades.

### Regresso

O distincto professor d'instrucção primaria e secundaria, n'esta villa, sr. Manoel José Nunes Pereira, já recolheu do passeio á Povoia de Varzim.

### Queda

Tem passado encommodado, devido a uma queda, que deu, o sr. Carlos Machado Paes, da illustre casa da Fervença.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

### O general Fernando de Magalhães

No sabbado passado, falleceu na sua casa da Faia, sem grande soffrimento e depois de ter recebido todos os sacramentos da Igreja, este nosso illustre patricio. Por expressa determinação do illustre general não foram feitos convites para o funeral. Forçados a acatar os desejos de pessoa muito conjuncta do respeitavel extinto, não podemos fazer aqui o seu elogio. Paz á sua alma e os nossos respeitosos cumprimentos de condolencia á ex.<sup>ma</sup> familia do que foi um verdadeiro homem de bem.

—Para suffragar a alma do illustre general, mandou o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Luiz Novaes e sua ex.<sup>ma</sup> esposa dizer duas missas.

### Agua fedorenta

O lago do campo de S. José converteu-se n'um verdadeiro foco d'infeccção, graças á teimosia do sr. Coelho Gonçalves em o não deixar soltar.

Que ao entendimento do sr. Coelho Gonçalves, mais rijo e impenetravel do que o aço, que vende, não occorresse tão simples medida, é natural e accettable; mas, advertido pelo encarregado das aguas da conveniencia de tal operação e nem isso lhe fazer a menor luz no tenebroso cerebro, achamos *impenetrabilidade* de mais. Emfim, o sr. Coelho Gonçalves é como Deus o deu e não destoa do *conjuncto* que é a maior honra e gloria do glorioso José Ramos.

### Os pombos correios

O uso d'este meio de comunicação é mais antigo do que se julga.

N'uma parede d'um velho templo do Egypto ha uma esculptura que representa Rhamses II (1297 annos antes de Jesus Christo) recebendo a corõa do alto e baixo Egypto, e na procissão de sacerdotes ali figurada está um que tem quatro pombos correios n'um cesto destinados a levar a noticia do acto a todos os pontos do imperio.

Refere Ovidio que um grego annunciou a seu pae na Egeria que obtivera o premio dos jogos olympicos, servindo-se para transmittir esta noticia de um pombo pintado de purpura. Bruto correspondeu-se com os habitantes de Modena pelo mesmo meio, durante o cerco que lhe poz Marco Antonio.

Quando a Syria foi atacada pelos francezes e venezianos, apanhou-se um pombo mensageiro expedido pelo sultão, portador da noticia de que em breve para ali mandaria socorros. Esta missiva foi substituida por outra dos sitiadores em que se dizia que o sultão não podia prestar auxilio, e, solta a ave chegou ao seu destino, provocando o aviso de que era portadora, a rendição dos sitiados.

De igual modo se empregaram os pombos mensageiros pelos allemães durante o cerco de Leyden, em que tão bravamente resistiu o principe de Orange.

### Melhoras

Tem-nas experimentado o nosso amigo, sr. José Maria Paes da Silva e com isso folgamos deveras.

—Tambem vae melhor o digno e zeloso cartorario da Misericordia, sr. Martinho de Faria. Estimamos,

## Pela Apulla

Alem do grande numero de banhistas que, este anno, demora por esta praia, foram alli, de visita, os seguintes cavalheiros: dr. Augusto Monteiro, dr. José Maria Reis Valle, Domingos Correia, Augusto Soucaux, João Vallongo, Alberto Guimarães, Paulo Paes, João Rodrigues de Faria, Manoel Antonio Esteves, Francisco de Souza Alcolorado, dr. Quirino Augusto de Souza e Cunha, Alvaro Pinheiro, José Antonio d'Oliveira e Mattos, Manoel Novaes, Romão Gomes de Souza Sobral, José Lopes Varela e Albuquerque, padre Manoel Esteves, Fernando de Sá Felgueiras Benevides, padre Antonio Esteves, etc.

Têm chegado ultimamente a esta praia os srs. Luiz Monteiro Pinto Basto e ex.<sup>ma</sup> familia, Manoel José de Miranda, Sebastião da Cunha Telles, Domingos José de Miranda, Joaquim Cayres Pinto Madureira, Joaquim Azevedo Carneiro e familia, D. Maria Cleto Ramos e familia, do Porto, Domingos Pontes e familia, conego Bacellar e irmãs, Theotônio Lopes Monteiro e familia.

Retiraram da mesma praia os srs. João Carlos Coelho da Cruz e ex.<sup>ma</sup> esposa, José Gomes Serra e familia, D. Faustina da Gloria Ribeiro Cruz e filhos, Anselmo Fiuza Duarte, José Ferreira Carmo e suas sympathicas filhas D. Maria Julia e D. Adolphina, Adolpho Cibrão e esposa, D. Palmira Lemos, D. Anna Cibrão, D. Henriqueta Azevedo Guimarães, Domingos José Gaveira de Sousa e filhos.

Acompanhadas da sua directora e professoras, chegaram a esta praia as internadas do Recolhimento e Azylo do Menino Deus.

Pedimos a quem compete, para providenciar sobre a pouca vergonha de se apresentarem a tomar banho rapazes de 12 e 14 annos em completo estado de nudez. O sr. administrador d'Espozende fará um bom serviço á moralidade, recommendando ao seu delegado de confiança que prohiba taes escandalos.

Ha dias, um individuo da Lama estando a carregar cartuchos, para ir á caça, ficou horripelmente ferido na mão direita, em virtude de um ter feito explosão.

## Estrume

E' tal a vigilancia do administrador do concelho, tão nitida é a sua comprehensão da importancia da hygiene, principalmente no momento critico, que atravessamos, que o estrume sae a toda a hora, tanto da villa como, de Barcelinhos. Na terça-feira, ás 6 horas da tarde, correu-se estrume, na rua de Baixo de Barcelinhos.

O estrume nunca repugnou ao administrador.

## Arnaldo Braz

Já regressou da Povoia de Varzim este nosso sympathico amigo e distincto poeta. Bem vindo.

## Fallelmento

Em Fão, falleceu a extremosa esposa do nosso amigo, snr. Joaquim Candido da Silva Ramalho, distincto pharmaceutico n'aquella povoação. Apresentamos ao nosso amigo os nossos sinceros cumprimentos de condolencia.

## serviço postal

A estação telegrapho-postal d'esta villa voltou a desempenhar, desde o dia 10 do corrente, o antigo horário de serviço completo.

## Collecção Paulo de Koch

Recebemos a segunda caderneta do romance intitulado —*Casa de Orates*— do celebre original romancista Paulo de Koch.

Este romance pertence á assignatura extraordinaria, que a livraria editora de Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, da rua de S. Roque, 108 a 110, abriu ultimamente ao preço de 100 réis cada caderneta e com direito a um brinde.

## Livros juridicos

O proprietario da Bibliotheca Popular de Legislação, de Lisboa, está publicando, em folhetos, as ultimas leis que vem apparecendo sobre diferentes serviços publicos.

E' grande o serviço que a Bibliotheca Popular presta ao publico, pois lhe fornece, em edições commodas, portateis, nitidas e accuradas, e com a possivel rapidez, a impressão das leis recentemente publicadas, que só mais tarde ou vem nos jornaes juridicos com intoleravel atraso, ou se vendem n'outras partes, mas por mais elevado preço.

Aconselhamos a todos os que não tenham o «Diario do Governo», ou que o tenham mas não queiram dar-se ao incommodo de o manusear, a aquisição dos livrinhos fornecidos por aquella Bibliotheca, já muito conhecida pelo cuidado e proficiencia com que elabora as suas publicações, que, á parte as da Imprensa Nacional, podemos chamar as melhores e as mais economicas.

A lei do sello com as tabellas annexas, indispensaveis a toda a gente, custa 400 réis e pelo correio 420, e a lei eleitoral com a lei e regulamento de assistencia judiciaria, custa 450 réis.

O Código de Falencias custa apenas 200 réis.

Estas leis, que são de julho ultimo, começaram já a vigorar.

Os pedidos dirigem-se á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 2.<sup>o</sup> — Lisboa.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

(2.<sup>a</sup> publicação)

(2.<sup>a</sup> praça)

No dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal d'esta comarca, tem de ser postas de novamente em praça por metade do respectivo valor, em consequencia de não terhavido lançador na primeira praça os bens abaixo designados, peñhorados com outros, a Maria Luiza Torres, viuva, d'Encourados, na execução que lhe move Maria Victoria Lopes, solteira, da mesma, a saber: **Mobiliarios**— Uma porção de madeira de pinho e castanho, contendo bastantes retalhos, avaliada em 3:000 réis — **metade**— 1:500 réis.

**Immobiliarios, ou seja a reserva annual que á executada é obrigado**

## a dar-lhe seu filho Antonio Joaquim da Silva

A lenha precisa para queimar; uma sala e cozinha torreds na casa da reserva da executada; um terreno lavradio dentro do eirado do doado; a fructa da pereira que está no mesmo terreno; a que produzir a figueira pequena e a laranja do pé do poço e a macieira grande na leira da Vinha (a figueira e a laranja no eirado); 434,325 (25 razas) de milho; 52,119 (3 razas) de centeio; 34,746 (2 razas) de feijão amarello e miudo; 256,680 (10 almudes) de vinho; 2 colmeiros; 30 kilos de carne de porco (presunto e barrigas) e 1 kilo e 500 grammas d'unto e 1 carro de estrume.

Esta reserva que havia sido posta em praça pela quantia de 357:600 réis (já com abatimento da respectiva quarta parte) entra agora pela metade 178:800 réis.

## Activo

O direito á quantia de 47:000 réis que á executada deve o dito seu filho, por uma letra, entra em praça por metade do respectivo valor porque foi posta na 1.<sup>a</sup> vez — 17\$625 réis.

Ficam por este citados os credores incertos da executada nos termos da lei.

Barcellos, 5 de setembro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.<sup>o</sup> subst.<sup>o</sup> Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, João Botelho da Silva Cardoso.

### ARREMATACÃO

(2.<sup>a</sup> praça)

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 8 do futuro mez de outubro por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca por deliberação do respectivo Conselho de Familia e interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel Joaquim de Macedo, viuvo, de S. Romão da Ucha tem de entrar pela segunda vez em praça, por na primeira não ter tido lançador, as

seguintes propriedades:

Praso foreiro á casa d'Azevedo

Na freguezia de S. Romão da Ucha, no lugar da Gandra uma casa torre com seus commodos, córtes para gado, um terreno em frente com portal fronho, um varandão coberto, eira de casco, dous espigueiros, lagareta e junto d'ella, terra lavradia e de matto com arvores de vinho, fructa, ramadas e agua de lima e réga.

Na mesma freguezia e lugar—o campo debaixo de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e réga. Estes predios que não tiveram lançador na 1.<sup>a</sup> praça pelo preço de 2:969\$644 réis já com o foro abatido de 7,383 de trigo, 100,292 de meado, duas gallinhas, 8 molhos de palha, 10\$020 réis em dinheiro e um laudemio da 5.<sup>a</sup> parte, entram agora em praça pelo valor de 2:000\$000 réis. A contribuição de registo e mais despezas da praça ficam a cargo do arrematante.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos do Inventariado nos termos do art. 844.<sup>o</sup> do Cod. do Proc. Civil.

Barcellos, 1 de setembro de 1899.

Verifiquei.

Barroso de Mattos.

O escrivão interino do 5.<sup>o</sup> of.<sup>o</sup> Luiz Vieira de Souza Coutinho.

### Arrematacão

1.<sup>a</sup> PRAÇA  
(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 24 do corrente mez pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução, que o Magistrado do Ministerio Publico, n'esta mesma comarca promove contra os executados João Gomes de Araujo e mulher Clemencia Rosa do Valle, da freguezia de Gilmonde, tem de proceder-se á arrematacão, em hasta publica, para com o seu producto serem pagas as custas e sellos do processo crime que o mesmo Meretissimo exe-

quente promoveu contra os ditos executados, das seguintes propriedades:

Na freguezia de Gilmonde, no lugar da Motta, uma casa terrea e eirado lavradio com arvores de vinho e ramada, foreira á camara d'este concelho, avaliada, com abatimento do respectivo foro, na quantia de 430\$000 réis.

Na freguezia de Gilmonde, no lugar da Gandra, uma Bouça de Matto e pinheiros, no valor de 120\$000 réis. E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores dos ditos executados para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 1 de setembro de 1899.

Verifiquei.

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

## Casa

Aluga-se ou vende-se a que tem os n.<sup>os</sup> 42, 44 e 46, sita na rua Direita. Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria, d'esta villa.

## CAFÉ CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio de Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, do Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

## Dentista

E' o rigorosamente na verdadeira accepção da palavra o sr. José de Barros, e tem-no demonstrado na sua já muito longa pratica, fazendo operações que se têm recusado realisar diplomados de grande fama, e por tal forma que o exito nunca se fez esperar.

Comprou, ultimamente, uma collecção de magnificos aparelhos de cirurgia dentaria, com os quaes auxilia muito a perfeição dos seus trabalhos na numerosa clientella que possui.

A limpeza de dentes falla com esmero digna de citação. Junta-se a isto tudo a economia dos preços.

O sr. Barros póde ser procurado todos os dias—excepto ás quartas feiras—na pharmacia do snr. Cruz, á Porta Nobre.

# Grande Estabelecimento

DE

**GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO**

Rua de Santo Antonio n.º 6

**VILLA NOVA DE FAMALICAO**

**V**ARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vende todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para aimoço, jantar, para latorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiças, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.<sup>a</sup>, da Praia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas teouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, cartei-raspara bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, co-da dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba colleção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

## Companhia de seguros — FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias Sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

## TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma colleção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualida-de de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames, cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

## Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da **CARTILHA DO POVO**, do saudoso José Falcão, de **CEM MIL EXEMPLARES**, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

## Seriedade e barateza

procuram os seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terra procurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

**AUGUSTO SOUCASAUX**

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

**F**ORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos efeitos quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

## PHARMACIA MODERNA

DE

**Delfino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especia lidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 a 35 — Rua Direita — BARCELLOS**

## FABRICA

DE

# Fogos de artificio

**J. B. FERNANDES**

**"Pindalho," da freuezia de Roriz**



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no con-celho, e tão convidativamente para os snrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrapenderão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora do

preços:

(POR DUZIA)

3 estalos . . . . .	200	9 estalos e 3 tiros . . . . .	1000
3 " e 1 tiro . . . . .	330	0 " e 3 " . . . . .	650
3 " e 3 " . . . . .	700	0 " e 4 " . . . . .	80
6 " e 1 " . . . . .	600	0 " e 6 " . . . . .	15100
" e 2 " . . . . .	700	Salva real. . . . .	15100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encommendas pello correio e ás quintas feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da phamacia Valle

## PASTELARIA E CONFETARIA CONFIANCA

DE

**Manoel Joaquim Duarte Salvação**

**Rua Direita, 5 a 7 — BARCELLOS**

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde ex-dorta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Bar-cellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, quei-jadinhos e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-es rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qual-i-dade.

Deposito de vinhos finos e do Douro qualidades especiaes. — Conservas, Azeitonas em latas, Alvas em frascos e latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso. N. B. — Esta casa não faz doce para vender nas roma-rias, por ser o seu fabrico especial.

**Continua a comprar e a vender sellos do cor-relo servidos, antigos e modernos.**